

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de janeiro de 2025 às 07h57
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Direitos Autorais

Disney é acusada na justiça de plagiar animador na criação da franquia 'Moana'	3
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	

UOL Notícias | BR

Patentes

Em nome do dinheiro, marca de rum reaviva batalha entre EUA e Cuba	5
---------------------------------------------------------------------------------	----------

Disney é acusada na justiça de plagiar animador na criação da franquia 'Moana'

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Estúdio não comenta a acusação, que pode lhe custar US\$ 10 bilhões ou 2,5% da receita bruta do filme de animação

São Paulo

A Disney foi acusada judicialmente de plágio por supostamente copiar a ideia da franquia "Moana". Segundo o site Hollywood Reporter, em uma ação movida na sexta-feira (10) no tribunal federal da Califórnia, o animador Buck Woodall alega que elementos de seu roteiro para a animação "Bucky" foram usados pela gigante do entretenimento. À imprensa americana, a Disney não comentou a acusação.

Ambos os projetos, ambientados em vilas polinésias antigas, envolvem adolescentes que desafiam seus pais e embarcam em jornadas perigosas para salvar suas casas, encontrando espíritos que se manifestam como animais ao longo do caminho.

De acordo com Woodall, o plágio teria ocorrido em 2003, quando ele apresentou o roteiro e um trailer de "Bucky" a Jenny Marchick, na época diretora da

Mandeville Films, que mantinha um acordo com a Disney.

Cena de 'Moana 2', franquia da Disney alvo de acusação de plágio

-

Segundo o animador, Marchick solicitou materiais adicionais - incluindo designs de personagens, planos de produção e storyboards -, prometendo-lhe que o filme seria aprovado para produção em breve. Atualmente, ela ocupa o cargo de chefe de desenvolvimento de cinema na DreamWorks Animation.

O processo movido por Woodall segue uma decisão judicial de novembro, que isentou a Disney de enfrentar uma ação de **direitos** autorais sobre o primeiro "Moana" alegando que o animador havia demorado demais para processar o estúdio. Com o lançamento de "Moana 2", ele agora busca novas ações legais com base na sequência.

Woodall reivindica danos no valor de 2,5% da receita bruta de "Moana", ou US\$ 10 bilhões, além de uma ordem judicial para impedir novas violações de seus **direitos** autorais.

Em um julgamento sumário no processo anterior movido por Woodall, a Disney contestou as alegações de semelhança entre as obras e afirmou que nenhum dos

Continuação:

Disney é acusada na justiça de plagiar animador na criação da franquia 'Moana'

envolvidos na criação de "Moana" teve acesso aos materiais do animador.

Para reforçar os argumentos criação independente, a empresa também apresentou documentos sobre a origem e o desenvolvimento do filme, incluindo ideias de histórias, materiais de apresentação, pesquisas escritas, diários de viagem e roteiros.

"Moana 2" que pode obter uma indicação ao Oscar de

melhor longa de animação, estreou fazendo US\$ 224,2 milhões nas bilheterias. O original arrecadou pelo menos US\$ 687 milhões em todo o mundo.

Em nome do dinheiro, marca de rum reaviva batalha entre EUA e Cuba



A batalha que Cuba e a gigante americana de bebidas Bacardí travam há décadas pelo rum Havana Club acaba de ser reavivada com a promulgação de uma lei americana criticada pela ilha.

Intitulada "lei para não reconhecer marcas roubadas nos Estados Unidos" e assinada em 1º de dezembro pelo presidente Joe Biden, a norma foi apresentada ao Congresso em 2023 por democratas e republicanos, entre eles Marco Rubio, futuro chefe da diplomacia americana e feroz crítico do governo comunista cubano.

Concretamente, a nova lei proíbe os tribunais e agências federais dos Estados Unidos de reconhecerem as marcas consideradas "confiscadas ilegalmente" pelo governo cubano durante as nacionalizações que seguiram à revolução de 1959, "a menos que o proprietário original" tenha consentido seu uso.

Durante a apresentação do projeto de lei, os congressistas mencionaram especificamente o caso do rum cubano e, em particular, sua célebre marca Havana Club.

Essa marca tem sido objeto de uma batalha legal de várias décadas entre Cuba, cuja empresa Cuba Ron é parceira do grupo francês Pernod Ricard desde 1993, e a Bacardí, herdeira da empresa familiar de Santiago de Cuba, cujos ativos foram nacionalizados por Fidel Castro.

Havana Club é comercializado em 125 países por meio de uma organização chamada CubaExport. Mas não nos Estados Unidos, devido ao embargo que Washington impõe contra a ilha desde 1962.

Apesar dessa exceção, Cuba conseguiu registrar a marca nos Estados Unidos durante 20 anos a partir de 1976, o que a Bacardí contestou a partir de 1995. A gigante então começou a vender seu próprio rum nos Estados Unidos sob a marca Havana Club.

Para a Bacardí, embora seu rum seja fabricado em Porto Rico, ele tem raízes cubanas, pois segue a receita original criada em 1934 pela família Arechabala, exilada após a revolução e que perdeu seus direitos sobre a marca em 1974.

Bartender prepara drinques com Havana Club Imagem: YAMIL LAGE / AFP "Rentável" Desde então, a disputa comercial não cessou. Dado o crescimento do mercado do rum, há muito em jogo.

Segundo um recente relatório da consultoria Research and Markets, com sede em Dublin, prevê-se que o mercado global de rum cresça "a uma taxa anual média de 7,7% entre 2024 e 2031", passando de "19,1 bilhões de dólares (R\$ 116 bilhões) em 2024 para 32,2 bilhões (R\$ 195,5 bilhões) em 2031".

Em 2016, o Escritório de **Patentes** e **Marcas** dos Estados Unidos (USPTO, na sigla em inglês) renovou por mais 10 anos o registro da marca Havana Club para a CubaExport, mas a promulgação da nova lei pode dificultar a renovação do registro em 2026.

Como era de se esperar, a Bacardí "se congratulou" com a adoção do texto, em uma breve declaração enviada à AFP, enquanto a Pernod Ricard expressou sua "decepção" com uma legislação que "põe em dúvida seus direitos de longa data sobre a marca Havana Club nos Estados Unidos".

Continuação: Em nome do dinheiro, marca de rum reaviva batalha entre EUA e Cuba

Embora o embargo o impeça de vender garrafas de Havana Club nesse país, o grupo francês acredita que um dia essas sanções serão levantadas e que será penalizado se sua marca já estiver sendo usada por um competidor nesse mercado.

Trabalho na destilaria do Havana Club Imagem: YAMIL LAGE / AFPPara John Kavulich, diretor do Conselho Comercial Cuba-Estados Unidos, com sede em Nova York, "trata-se de um sucesso imensamente rentável para s Bacardí", pois "gastou pouco dinheiro" em grupos de lobby "para alcançar o objetivo" de promulgar uma lei favorável aos seus interesses que, sublinha, gerou pouco debate entre democratas e republicanos.

Após o breve descongelamento iniciado com Barack Obama (2009-2017), seguido pela linha dura adotada sob o primeiro mandato do republicano Donald Trump (2017-2021), com um reforço das sanções, a administração democrática de Joe Biden fez pouco para flexibilizar as medidas de seu antecessor, cuja política para Cuba pode ser endurecida novamente.

Havana criticou energicamente a nova lei e a classificou como "uma carta de corso que abre caminho para consolidar o roubo de marcas cubanas legitimamente registradas" nos Estados Unidos.

"Mais uma vez, o governo dos Estados Unidos dá espaço aos interesses obscuros dos setores anticubanos mais agressivos", denunciou o governo cubano.

Região costeira do Chile é um destino nada óbvio que

tem vinhos excelentes

Pânico nos pubs: britânicos racionam cerveja Guinness devido à escassez

Fim do mistério: egípcios bebiam drinque alucinógeno em 'caneca do demônio'

Vinho chileno é escolhido o melhor do mundo em 2024 por lista prestigiada

Vinícola espanhola é eleita a melhor do mundo; brasileira fica em 58º lugar

Será que o rei ficou 'alto'? O que é a ava, que Charles bebeu na Samoa

Vinhos, boa comida e paisagens lunares: Salta é a Argentina longe do óbvio

Cerveja mais forte do mundo deixa a língua dormente e custa quase R\$ 400

'Marvada' que nada: cachaça rebate preconceito e cresce como bebida gourmet

Lembra do 'vinho da garrafa azul'? Como estão símbolos do passado etílico

Menos gelo, mais bebida? Não é bem assim. Saiba o que é real sobre 'golpe'

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Marcas

5

Patentes

5